

DISCURSO DO REI LUÍS XVI

Daniel Fresnot*

Poeta, formado em literatura, é doutor pela Sorbonne.

Sou o pai desta Nação que meus antepassados forjaram com a vontade e a graça de Deus. Quem fez a França? Oito séculos atrás, um pequeno feudo, Ilha de França, à mercê de qualquer invasor. Trinta e três reis depois, a maior Nação da Europa e do Mundo. Meus familiares criaram e reinaram para que isto fosse possível. O que querem agora? Usar a idéia de povo contra a de Nação.

Sou o pai desta Nação. Pode alguém duvidar desta expressa vontade divina? Pode alguém negar a santidade de Luís nono, a vitória de Bouvines ou a luta constante de Luís décimo primeiro do nome? Não quis Deus que a França crescesse e vingasse sob uma mesma família? O que querem agora? Que os filhos se revoltam contra o pai. Pois assim como Deus é o nosso pai sou, por via de consequência, o pai desta Nação.

A vida e a morte, o poder e a revolta não são frutos da nossa pequena razão humana. São obras da Divina Providência, do que Deus quer como nosso destino. São filhos dos atos nobres e bons ou então fru-

tos podres do mal, da desgraça que sempre carrega a desordem. Queira Deus que a França não volte à idade das trevas.

No meu reinado aboli a tortura da questão. No meu reinado resolvi aceitar a convocação dos Estados Gerais, Nobreza, Clero e Terceiro Estado para ouvir a todo o país. Para remediar aos males que afligem parte dos franceses. Resolvi aceitar a convocação dos Estados Gerais e isto foi interpretado como uma fraqueza.

De meu reinado sempre me neguei a derramar o sangue do meu povo com uma guerra civil e isto foi interpretado

como uma fraqueza. Sempre respeitei nossa mãe, a Santa Igreja, e lutei de todas as minhas forças contra a instituição diabólica do juramento aos sacerdotes. Isto foi considerado uma traição.

Diante da ameaça à integridade física dos meus filhos e a da Rainha, procurei fugir ao estrangeiro. Isto foi interpretado como uma fraqueza e uma traição.

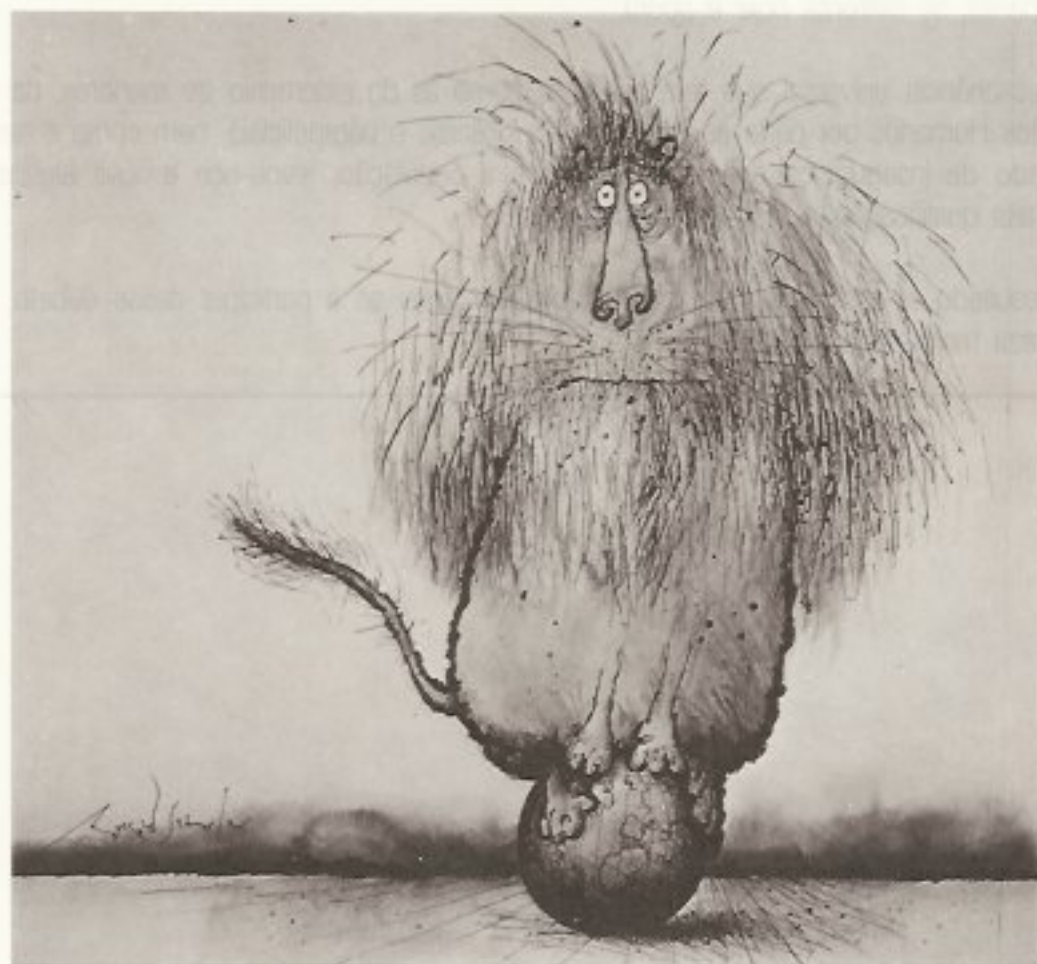


E por último o que é talvez o meu único pecado. Enquanto não me juntei aos meus primos monarcas da Europa contra o meu próprio povo, isto foi considerado uma fraqueza. Quando o fiz, movido pelo desespero da situação francesa, Deus é testemunha que foi na tentativa de evitar desgraças maiores. Mas os agitadores sempre lograram ocultar a nobreza, a sinceridade e a retidão de cada um dos meus atos.

Que Deus proteja e abençoe meu filho, futuro Rei de França. Que Deus dê saúde e

bênção às suas irmãs, Princesas de França. Que Deus possa perdoar aqueles todos que me traíram assim como perdoe minhas falhas e pecados.

Agora estou de mãos atadas e não de cortar a minha cabeça. O rufar dos tambores cobre a minha voz. Vocês não podem ouvir este meu último discurso. Dentro de minutos Deus me receberá. Porque sou o pai desta Nação que meus antepassados forjaram com a vontade e a graça de Deus.



* Daniel Fresnot nasceu na França, passou metade de sua vida em Paris e outra metade no Brasil. Formado em literatura, é doutor pela Sorbonne, sendo também poeta e autor de vários livros, entre eles *A Terceira Expedição* e *Sete Histórias da História*.